

Sobrevivência e crescimento inicial de Castanheira-do-Brasil em Roraima

ALENCAR, Andressa Maria da Silva^{1*}; OLIVEIRA, Vanúbia Ximendes Aragão¹; SILVA, Elizana da Silva¹; PEDROZO, Cássia Ângela²; BATISTA, Karine Dias².

1. Graduandas do curso de bacharelado em Ciências Biológicas pela Faculdade Cathedral. 2. Pesquisadoras da Embrapa Roraima.
*email: alen.mariandres@gmail.com

Palavras Chave: *Bertholletia excelsa*, cultivo, melhoramento genético.

INTRODUÇÃO

Avaliações da taxa de sobrevivência de espécies florestais pós-plantio no campo e o acompanhamento da dinâmica de crescimento das mesmas podem fornecer uma indicação do potencial destas espécies, do tipo de material genético testado e dos ambientes mais indicados aos seus cultivos. Informações como estas são escassas para a castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), uma espécie de grande importância ecológica, social e econômica para a região Amazônica. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a sobrevivência e o crescimento de plantas provenientes de diferentes matrizes de castanheira selecionadas de populações nativas de Roraima aos doze meses após o plantio.

MATERIAL E MÉTODOS

Em maio de 2014, mudas de aproximadamente seis meses de idade, produzidas no viveiro da Embrapa Roraima e provenientes de sementes de 21 matrizes selecionadas de três populações nativas de Roraima (SJB, ITA e MVV) foram plantadas no espaçamento de 7m x 7m, no Campo Experimental Serra da Prata, localizado no município de Mucajaí e pertencente à Embrapa Roraima. O delineamento experimental utilizado foi os blocos completos ao acaso, com 21 tratamentos (matrizes), quatro blocos e uma planta por parcela.

A sobrevivência, bem como a altura da planta (ALT) e o diâmetro do colo (DC), foram avaliadas aos 12 meses após o plantio. A ALT foi avaliada utilizando régua graduada e o DC utilizando paquímetro digital. Para determinar a sobrevivência de cada um dos tratamentos avaliados, foi quantificado o número de plantas mortas. Os dados de ALT e DC foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos agrupadas pelo teste de médias de Scott-Knott ($P < 0,05$). Os dados de sobrevivência foram analisados por meio de estatística descritiva. O programa GENES (CRUZ, 2009) foi utilizado nas análises estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A porcentagem de sobrevivência das castanheiras aos doze meses após o plantio foi 90% (dados não apresentados), demonstrando a razoável adaptação inicial da espécie à condição edafoclimática testada. A taxa de mortalidade observada nesta idade se deve, dentre outros fatores, ao rígido período seco ocorrente, principalmente, entre os meses de novembro de 2014 a abril de 2015.

Ao se considerar as plantas das matrizes isoladamente, com exceção das matrizes SJB136, ITAP0128, MVVP0112 e MVVP0206, as quais apresentaram 75% de sobrevivência e das matrizes ITAP0126 e MVVP0239, que

apresentaram 50% de sobrevivência, todas as demais matrizes apresentaram sobrevivência completa.

Foram detectadas diferenças entre as plantas provenientes das matrizes selecionadas para DC e ALT, resultado que evidencia a presença de variabilidade entre estes tratamentos avaliados, o que é essencial em programas de melhoramento. Os coeficientes de variação para DC e ALT foram de 16,57% e 15,66%, respectivamente. A média geral para estes mesmos caracteres foi 12,16 mm e 86,0 cm, respectivamente.

De uma forma geral, as plantas das matrizes selecionadas na população SJB apresentaram os maiores valores de ALT e DC (99,7 cm e 14,62 mm, respectivamente), as das matrizes selecionadas na população ITA, valores intermediários (86,1 cm e 11,84 mm, respectivamente) e os das matrizes selecionadas na população MVV, os menores valores (74,1 cm e 10,41 mm, respectivamente). Estes resultados indicam que tanto a população quanto a planta matriz deve ser considerada na produção de mudas de castanheira, quando o objetivo é o desenvolvimento inicial no campo.

CONCLUSÕES

A elevada sobrevivência e os valores satisfatórios de crescimento revelam adequada adaptação inicial da castanheira ao ambiente testado, com variação de comportamento entre plantas obtidas de diferentes matrizes e populações.

AGRADECIMENTOS

À Embrapa Roraima e aos funcionários José de Anchieta Moreira da Costa, [Tiquara dos Santos Pereira](#) e Adebaldo Sampaio Teles pelo auxílio na coleta dos dados.

CRUZ. CD Genes versão 98.2.0: Programa para análise e processamento de dados baseado em modelos de genética e estatística experimental. Viçosa, MG: UFV, 1998.

CORVERA-GOMRINGER R. La castaña amazónica (*Bertholletia excelsa*): Manual de cultivo. IAP, Madre de Dios, 71p., 2010.

SINGH D. The relative importance of characters affecting genetic divergence. The Indian Journal of Genetics and Plant Breeding 41: 237-245, 1981.

TONINI H. Fenologia da castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl., Lecythidaceae) no sul do Estado de Roraima. Cerne 17 (1): 123-131, 2011.